

## **ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO VIRTUAL: AS PREFERÊNCIAS DO DISCENTE DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA**

**Josivania Maria Alves de Freitas<sup>1</sup>**  
**Universidade Federal de Pernambuco-UFPE**  
**Recife-Pernambuco- Brasil**  
[josivaniapedagoga@gmail.com](mailto:josivaniapedagoga@gmail.com)

**Ana Beatriz Gomes Carvalho<sup>2</sup>**  
**Universidade Federal de Pernambuco-UFPE**  
**Recife-Pernambuco- Brasil**  
[anabeatrizgpc@gmail.com](mailto:anabeatrizgpc@gmail.com)

### **Resumo**

As tecnologias digitais ampliaram possibilidades de comunicação no processo de ensino e aprendizagem, criando uma variedade de serviços oferecidos através de uma rede heterogênea de ambientes, sistemas e plataformas; causando proximidades significativas na aprendizagem discente na EAD. Assim, percebemos a importância da convergência dos estilos de aprendizagem, especificamente, na plataforma MOODLE. O artigo apresenta o resultado de uma pesquisa de abordagem qualitativa e metodologia etnográfica no virtual que teve como objetivo investigar os estilos de aprendizagem no virtual identificando as preferências dos discentes de um curso de Licenciatura em Letras a distância e a sua relação com as possibilidades de uso do espaço virtual, através das múltiplas interfaces e em conjunto com as diversas linguagens. Conforme análises do CHAEA e do Questionário de Uso do Espaço Virtual, a pesquisa possibilitou confirmar resultados relacionados com a identificação dos estilos de aprendizagem discente nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Os resultados constataram a preferência discente no Estilo Reflexivo e na convergência do virtual, os mesmos sujeitos analisados vivenciam a preferência no Estilo de Uso Participativo.

**Palavras-chave:** Estilos de Aprendizagem; Estilo de Uso do Espaço Virtual; CHAEA; Educação a distância.

## **VIRTUAL LEARNING STYLES IN: PREFERENCES OF STUDENTS IN HIGHER EDUCATION DISTANCE**

### **Abstract**

Digital technologies expanded communications possibilities on teaching and learning, creating a variety of services offered through a dissimilar network of environments, systems and platforms; causing significant proximities on student's learning in distance education. This way, is realized the importance to converge learning styles, specifically on MOODLE platform. This article presents the results of a qualitative approach research and virtual ethnographic methodology aiming to investigate virtual learning styles identifying graduation student's preferences and its relation with the possibilities to use virtual space, through multiples interfaces and with several languages. According to CHAEA and Virtual Space Use Questionnaire analyzes, the research results are related to identifying student's learning styles on Virtual Learning Environment. Results shows that students prefer Reflective Style and virtual convergence, same analyzed subjects experience Participative Use Style.

**Keywords:** Learning Styles; Virtual Space Use Style; CHAEA; Distance Education.

## 1. INTRODUÇÃO

O contexto educacional atual é marcado pela difusão da globalização, em que a integração, interação e socialização da informação em rede têm produzido impactos em diferentes setores, entre eles, o setor educacional. A função social da Universidade implica a produção de conhecimento direcionado para a promoção do desenvolvimento da cultura, ciência, tecnologia e do próprio homem enquanto indivíduo na sociedade; o que implica a necessidade de compreender como os sujeitos aprendem no contexto e na dimensão tecnológica. Nesse sentido, muitas abordagens sobre teorias dos estilos de aprendizagem foram desenvolvidas ao longo dos anos e, embora estejamos longe de uma solução, observamos um processo contínuo de investigação acadêmica em diferentes contextos e modalidades educacionais.

No contexto das pesquisas educacionais brasileiras, as formas de aprendizagem discentes, os saberes em suas diversidades e complexidades, ainda são temáticas pouco exploradas pelos pesquisadores. A teoria dos estilos de aprendizagem discutida no Brasil apresenta uma série de abordagens e dúvidas ao destacar os aspectos específicos da teoria. Em sua maioria, a discussão aponta as formas de aprendizagem direcionando-as ao potencial intelectual humano, excluindo a condição individual e intransferível na forma de aprender do indivíduo.

Dentro desse contexto nosso problema é: o uso de aplicativos, interfaces, ferramentas e softwares em conjunto com as diversas linguagens, atendem aos estilos de aprendizagem no virtual dos discentes envolvidos na Educação a Distância?

Assim sendo, refletimos algumas questões de pesquisa, entre elas:

✓ Quais são as preferências de aprendizagem dos discentes envolvidos na EAD?

✓ Que estilos de uso do espaço virtual são identificados nos alunos que realizam atividades através dos AVAs e estão imersos no espaço virtual?

✓ Como os estilos de aprendizagem e de uso do espaço virtual se complementam na Educação a Distância?

✓ Quais os resultados da convergência comparativa entre os estilos de aprendizagem e do estilo de uso do espaço virtual?

Os sujeitos de estudo de nossa pesquisa foram os alunos matriculados na disciplina de Gestão Educacional e Escolar do curso de Licenciatura em Letras a Distância da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Inicialmente a nossa investigação foi embasada no trabalho desenvolvido pelos espanhóis Catalina Alonso e Domingo Gallego, pesquisadores da UNED de Espanha, tendo em vista que em parceria com Honey diferenciaram os estilos de aprendizagem conforme contextos e áreas específicas, sendo reconhecidos como protagonistas dos estilos de aprendizagem no meio educacional.

Para compreendemos os Estilos de Uso do Espaço Virtual, referenciamos Barros (2009/2012) docente da Universidade Aberta e colaboradora da UNED e da Open University no projecto COLEARN. Suas pesquisas desenvolvidas buscaram diretrizes para compor os novos estilos de aprendizagem visando o uso do espaço virtual.

A nossa investigação apresenta a teoria dos estilos de aprendizagem, a convergência para o estilo de uso no virtual e suas características, apontando o processo de ensino e aprendizagem dos discentes Nativos- Imigrantes digitais (PRENSKY, 2001-2009) e Residentes-Visitantes digitais (WHITE, 2008-2010) através das possibilidades de uso de aplicativos, softwares, ferramentas e suas diversas linguagens; contribuindo assim, para identificação dos estilos de aprendizagem dos discentes no ambiente virtual de aprendizagem pesquisado, que por sua vez contribuiu para identificação de uma tendência a uma derivação dos estilos de aprendizagem no ambiente virtual durante o processo das análises: o **Estilo de Uso Colaborativo-Reflexivo no Espaço Virtual**.

Assim, a nossa pesquisa teve como objetivo Investigar os estilos de aprendizagem no virtual identificando às preferências dos discentes no curso de Licenciatura em Letras a Distância da Universidade Federal de Pernambuco e a sua relação com as possibilidades de uso do espaço virtual, no ambiente virtual de aprendizagem.

Esta pesquisa foi desenvolvida através do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica-EDUMATEC, na Linha de Pesquisa Educação Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, sob Orientação da Professora Dra. Ana Beatriz Gomes Carvalho.

A seguir o leitor encontrará as discussões e análises dos resultados com as abordagens teóricas, o design de procedimentos metodológicos e os resultados e discussões da investigação desenvolvida.

### **ESTILOS DE APRENDIZAGEM**

O surgimento das tecnologias digitais no contexto atual trouxe desafios para o meio educacional, reforçando a necessidade de uma transição de novos paradigmas, visando novas formas de aprender e ensinar. Entre essas formas, podemos destacar a importância da teoria dos estilos de aprendizagem para melhor compreender as individualidades no processo de aprendizagem apresentados pelos discentes.

Conforme Alonso, Honey e Gallego (2002, p.42), a partir dos estudos em Keefe (1998):

Estilos de aprendizagem são traços cognitivos, afetivos e fisiológicos, que servem como indicadores relativamente estáveis de como os alunos percebem, interagem e respondem a seus ambientes de aprendizagem.

Considerando a discussão da teoria dos estilos, é possível perceber que o estudo sobre os estilos apresenta-se como uma mola propulsora do

desempenho de estratégias didáticas que são refletidas nas ações docentes no processo de ensino e aprendizagem.

A teoria dos estilos de aprendizagem é um referencial que, ao longo dos anos, foi consolidando seus estudos no âmbito educativo. Dentre os aspectos de importância para a compreensão da teoria ressalta-se que estilos de aprendizagem não são a mesma coisa que estilos cognitivos e nem tampouco o mesmo que inteligências múltiplas. São teorias e conceitos diferentes que se relacionam. (Barros, 2008, p.2).

Ainda de acordo com Barros (2009) “os estilos de aprendizagem não são um método, uma metodologia nem uma teoria da psicologia” (p.2). Portanto, como explica a autora, não existe um manual com dicas para se ensinar e aprender, tendo em vista que os estilos de aprendizagem são únicos e extremamente individuais em cada aprendiz.

Conforme pesquisa realizada, em 1994 por Catalina Alonso em parceria com Honey, o questionário para versão espanhola foi adaptado e eles realizaram um trabalho experimental para analisar criteriosamente o instrumento de coleta elaborado. Para análise do questionário, além das oitenta (80) questões constituídas, eles elaboraram mais dezoito (18) perguntas socioacadêmicas, visando analisar as relações de variáveis e das respostas dos itens através de uma amostra de mil trezentos e setenta e um (1.371) alunos, de vinte e cinco (25) faculdades da Universidade Complutense e Politécnica de Madrid. Alonso e Gallego utilizaram o CHAEA em 1994, em uma pesquisa universitária na Espanha, onde puderam constatar a sua eficácia e o reconhecer como um instrumento de coleta específico para identificar os estilos de aprendizagem. No ano de 2003, Evelise Portilho, no Brasil, traduziu o CHAEA para a língua portuguesa sendo a tradução reconhecida por Alonso e Gallego, considerando que foram eles que desenvolveram o questionário para o campo das questões sociais relacionadas à Educação. (Barros, 2010, p.161-164).

Assim sendo, escolhemos como referência para a teoria dos estilos de aprendizagem pesquisada a partir dos espanhóis Catalina Alonso e Domingo Gallego, porque foi pensada no contexto e perspectiva educacional, a qual também contempla os aspectos sociais em que o indivíduo está inserido. Alonso e Gallego (2002) realizaram pesquisas e constataram predominâncias de estilos de aprendizagem que foram consolidadas no meio educacional.

Os autores identificaram que existem quatro estilos de aprendizagem que podem ser predominantes no indivíduo: o Ativo, o Reflexivo, o Teórico e o Pragmático, conforme a caracterização a seguir:

**O Estilo Ativo** corresponde a sujeitos que adoram estar atualizados, já que são ansiosos por informações atuais, são falantes e não suportam ficar parados muito tempo ouvindo comentários por horas sem interagir. Gostam de discussões em grupo e inovações na realização de atividades, conseguem resolver com facilidade problemas e sabem lidar com competições em

grupos, tem criatividade nas representações de papéis, palestram e dialogam com muita habilidade.

**O Estilo Reflexivo** predomina nos sujeitos que preferem detalhar dados estudados reunindo informações, pois costumam ser ponderados nas observações e suas conclusões são refletidas antes da ação. Por serem prudentes eles têm ritmos próprios e peculiares e por isso compartilham opiniões com outros, visando sempre investigar as informações antes de concluir algo.

**O Estilo Teórico** predomina nos sujeitos que são mais questionadores e estão sempre curiosos em saber a explicação de tudo. Os teóricos gostam de comprovar algo a partir de métodos e estudos mais complexos; por serem metódicos gostam de clareza em seus objetivos.

**O Estilo Pragmático** predomina nos sujeitos que conseguem descobrir técnicas para sua aprendizagem diária, pois são curiosos em descobrir técnicas novas e experimentá-las para confirmar se são eficientes e tem validade. Por serem diretos e objetivos em suas ações preferem se concentrar em questões práticas e que sejam validadas.

Portanto, o desenvolvimento da aprendizagem não deveria ser observado ou considerado apenas em face dos conhecimentos apreendidos, mas em toda sua dimensão cultural, científica e tecnológica.

Partindo do pressuposto das dimensões citadas em que a contextualização do aprender no virtual perpassam possibilidades diversas, discutimos no item a seguir, as novas formas de aprender no virtual.

### **3 ESTILO DE USO DO ESPAÇO VIRTUAL**

Para compreendermos o contexto de como o indivíduo vivencia e usa o espaço virtual, buscamos compreender a perspectiva de Barros (2009 e 2011), a partir das características encontradas e definidas para o uso do espaço virtual.

Os estilos de uso do espaço virtual são níveis de utilização dos aplicativos e ferramentas, baseadas entre outras características na busca de informação, no planejamento e na imagem. (Barros, 2009, p. 66).

Os estilos de aprendizagem para o uso do espaço virtual analisados por Barros (2009, p.52) apresentam diretrizes que direcionam questionamentos sobre o que se aprende e o que se usa no espaço virtual por meio das tecnologias digitais. Para tanto, são consideradas as características e os referenciais que influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

O tipo de aprendizagem que a influência da tecnologia potencializa nos contextos atuais passa, necessariamente, por dois aspectos: primeiramente, o relativo à flexibilidade e à diversidade e, em seguida, o relativo aos formatos. A aprendizagem do indivíduo sobre os temas e assuntos do mundo deve ser realizada de maneira flexível, com diversidade de opções de línguas, ideologias e reflexões (BARROS, 2009, p.59).

A flexibilidade não seria possível sem a influência e o potencial tecnológico atual. Pensar na relatividade do que se propõe para o processo da aprendizagem online, considerar as formas e os contextos que se interlaçam na web e as diversidades e as opções de línguas, é confirmar a existência de estilos de aprendizagem que se diferenciam conforme os contextos vivenciados.

Já não podemos pensar ou considerar uma única e exclusiva tendência de aprendizagem, pois se relacionarmos as formas de aprendizagem diante das diversidades e os contextos vivenciados nas gerações passadas e atuais, perceberemos o quanto os aspectos e reflexões são necessários para compreender o que se transforma com o tempo e o espaço.

Tudo se transforma e na Educação online isso não é diferente. Quantas tendências pedagógicas, ao longo dos anos, foram necessárias para compreendermos um processo metodológico? Quantas estratégias didáticas foram necessárias colocar em prática para entender como aprende um determinado público discente? Portanto, podemos compreender que foi necessário perpassar teorias e práticas para confirmar como acontecia ou acontece o processo para a aprendizagem.

Para estruturar o processo de aprendizagem online Barros (2009,p.66-67) no contexto dos estilos de aprendizagem categorizou quatro (4) características no espaço virtual: **estilo de uso participativo no espaço virtual, estilo de uso busca e pesquisa no espaço virtual, estilo de estruturação e planejamento no espaço virtual e estilo de ação concreta e produção no espaço virtual**. Assim, embasado no estudo sobre os estilos no espaço de uso virtual, temos:

**O Estilo de Uso Participativo no Espaço Virtual:** o indivíduo que predomina neste estilo necessita de diversos estímulos online, no qual é preciso considerar o processo metodológico com prioridades de procedimentos para as diversidades de materiais disponíveis; envolvendo grupos de discussão online e fóruns temáticos, tendo em vista que a participação é a base do estilo.

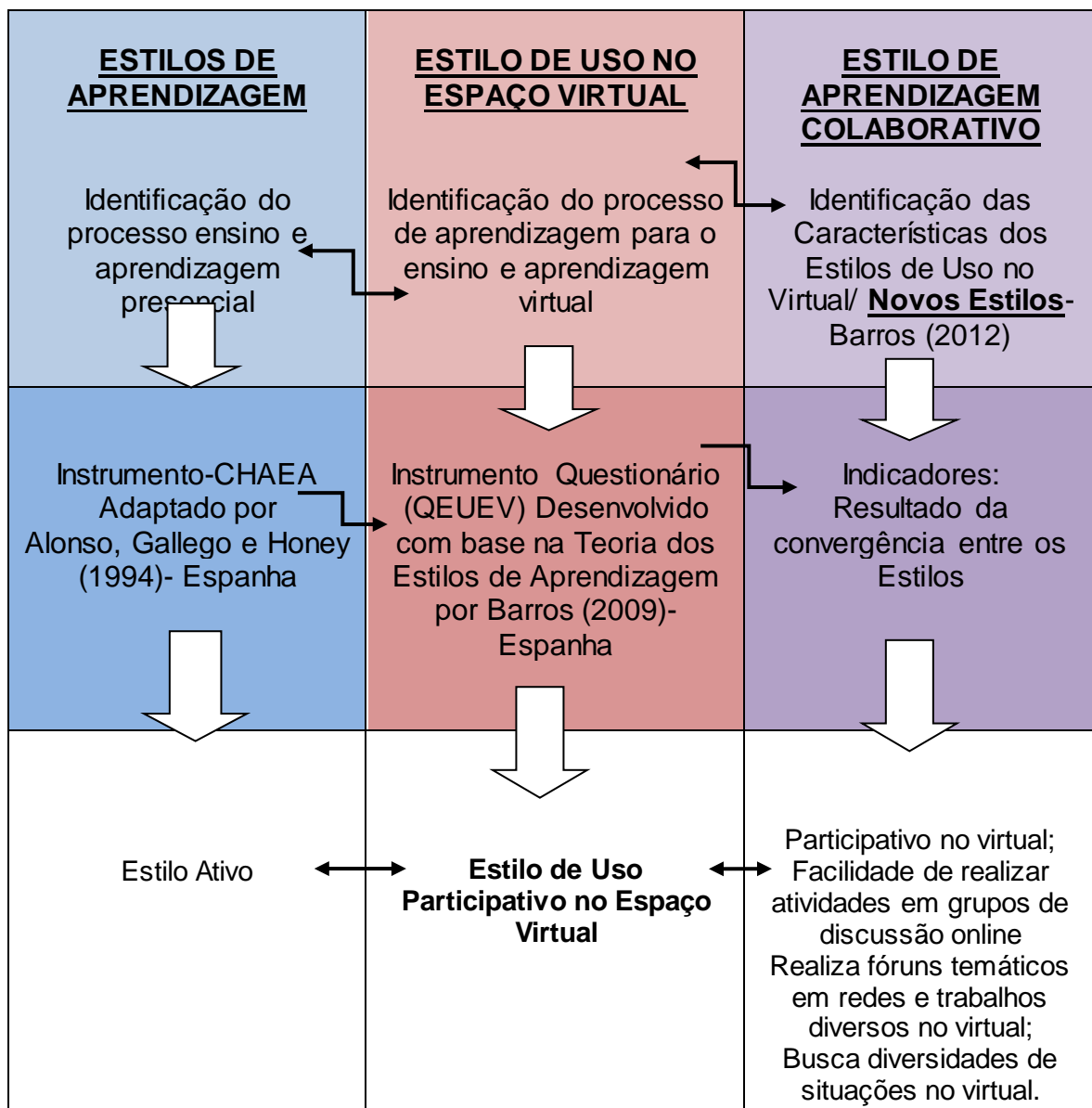
**O Estilo de Uso Busca e Pesquisa no Espaço Virtual:** o usuário que predomina este estilo sente a necessidade de buscar variedades de informações, assim como de realizar pesquisas online. Considerando que a característica principal desse estilo é a busca e pesquisa, responsável por conteúdos, desenvolve um perfil colaborativo no espaço virtual no sujeito que tem esse estilo.

**Estilo de Estruturação e Planejamento no Espaço Virtual:** neste estilo o indivíduo prioriza os aplicativos visando a elaboração de atividades e o desenvolvimento de conteúdos em redes onde planeja, estrutura e organiza participações online e contribui para o processo de aprendizagem que envolve a interação e colaboração no espaço virtual.

**Estilo de Ação Concreta e Produção no Espaço Virtual:** o usuário que tem predominância neste estilo intensifica a sua perspectiva na produção online, considerando que ele vivencia no espaço virtual ações para confirmação de resultados do aprendizado.

Visando uma melhor compreensão sobre as relações e convergências entre os estilos de aprendizagem que configuraram novos estilos de aprendizagem no espaço virtual, compreendidos como estilos de aprendizagem colaborativos; considerando as interconexões dos estilos identificados ao longo dos anos por diversos pesquisadores, como afirma Barros (2008, p.41-42): Klein (1951), Royce (1973), Riechmann e Gasha (1974), David Kolb (1976), Riechmann (1979), Gregore (1979), Butcher (1982), Messick (1984), Keirse e Bates (1984), Bert Juch(1987), Felder e Silverman(1988) Honey e Mumford(1988), Smith (1998), Cazau (2004), Alonso e Gallego (2002), Portilho(2003), Garcia Cué (2007) e Barros (2008/2011), entre outros. Assim sendo, adaptamos o quadro discutido por Barros (2011):

**Interconexão dos Estilos de Aprendizagem no Virtual**



Estilo Reflexivo	↔	<b>Estilo de Uso Busca e Pesquisa no Espaço Virtual</b>	↔	Pesquisa e busca informações em diversos formatos no virtual.
Estilo Teórico	↔	<b>Estilo de Estruturação e Planejamento no Espaço Virtual</b>	↔	Planeja, estrutura e organiza participações no virtual
Estilo Pragmático	↔	<b>Estilo de Ação Concreta e Produção no Espaço Virtual</b>	↔	Concretiza, produz e confirma resultados no virtual.

Fonte: adaptado de Barros (2011)

O quadro apresenta a Interconexão dos Estilos de Aprendizagem no Virtual e foi organizado a partir das pesquisas realizadas pelos autores citados para representar a relação que converge entre os estilos de aprendizagem que teve seu início no campo da psicologia sendo ao longo dos anos, a partir da pesquisa desenvolvida por Catalina Alonso e Domingos Gallego em parceria com Honey, direcionada para o campo das questões sociais relacionadas à Educação.

Conforme direcionamos a interconexão dos estilos, a partir da identificação do estilo de aprendizagem para a modalidade de ensino presencial, Barros (2009) desenvolveu um novo instrumento de coleta que resultou na identificação do processo de aprendizagem para o ensino e aprendizagem virtual. Assim, foram identificados novos estilos de aprendizagem para o uso do virtual e, conseqüentemente, uma nova identificação de características dos estilos no virtual, considerando indicadores que resultaram na convergência entre os estilos caracterizados pelos pesquisadores.

Considerando o recorte teórico escolhido, elaboramos um breve percurso sobre as pesquisas realizadas por alguns autores e suas concepções. Segundo Barros (2010, p.160) no ano de 1951, o professor pesquisador Klein conseguiu perceber que os indivíduos em seu processo de aprendizagem apresentavam dois diferentes estilos de aprendizagem e os definiu como **Estilos Niveladores e Estilos Afiladores**. Klein (1951) considerou que os indivíduos que apresentam **estilos niveladores** são aqueles que tendem a assimilar os novos eventos com outros já armazenados, enquanto que os de **estilos afiladores** são os que intensificam ou acentuam os eventos percebidos e tratam com relativa assimilação em relação àqueles que já estão armazenados na memória.

Conforme Barros (2010) em 1988, Honey e Mumford pesquisaram sobre as teorias de David Kolb e as enfocaram ao mundo empresarial. A partir dos estudos realizados, os autores definiram quatro estilos de aprendizagem que corresponderam a quatro fases de um processo cíclico de aprendizagem em que definiram como **ativo, reflexivo, teórico e pragmático**. A autora afirma que a discussão teórica em torno da teoria dos



estilos ocorreu a partir dos estudos realizados por Kolb (1976), nos Estados Unidos, onde o mesmo iniciou uma reflexão na área da psicologia sobre a repercussão dos estilos na vida adulta das pessoas. Assim sendo, Kolb (1984) concluiu que cada sujeito enfoca a aprendizagem de uma forma peculiar, por ser fruto da herança e das experiências anteriores e até mesmo das exigências atuais do ambiente em que vivem.

O psicólogo da Universidade de Connecticut Anthony Gregorc em 1979, desenvolveu o modelo de estilos de aprendizagem similar ao de Kolb onde afirmava que os indivíduos já nascem com uma determinada pré-disposição para determinado estilo de aprendizagem e que, durante seu percurso de vida, aprendem por meio de experiências concretas e por meio da abstração. Ele também constatou que determinadas pessoas aprendiam de forma randômica ou sequencial criando quatro tipologias no processo de aprendizagem e teve suas análises consideradas para o campo da psicologia.

Refletindo as formas de aprender dos discentes no virtual, abordaremos a seguir, as teorias e contextos que discutem a Educação a Distância em sua dimensão e os seus desdobramentos na contemporaneidade.

#### **4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO VIRTUAL**

Vivemos em uma sociedade contemporânea, desafiadora, complexa e em constante mudança, que presencia a transição de um novo paradigma e remete-nos a reflexão sobre as formas de aprendizagem que podem ou devem ser vivenciadas por indivíduos nos diversos contextos, tanto no presencial quanto no virtual.

Dentre as exigências que caracteriza todos os seguimentos da sociedade, o qual interfere diretamente na Educação como um todo, o uso das tecnologias digitais está fortemente alicerçado em diversos espaços o que constitui um fenômeno educativo, humano, histórico e multidimensional, não existindo uma única forma de aprendizagem que resulte em fórmulas ou receitas para o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, pensamos a Educação a Distância considerando o contexto em que é vivenciada e tem relação direta com recursos provenientes das tecnologias da informação e comunicação, estando inserida no contexto da cibercultura e da pós-modernidade.

Na pós-modernidade, o sentimento de compressão do espaço e do tempo, onde o real (imediato) e as redes telemáticas desterritorializam (desespacializam) a cultura, tendo forte impacto nas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais. (LEMOS, 2010, p.68).

As ações nos espaços virtuais refletem diretamente nas concepções diferenciadas dos indivíduos entre tempo, espaço, ciência, verdade, ética e formas de aprender em diferentes contextos. A EaD desenvolvida no contexto virtual vem contribuindo para potencializar uma rede de interações entre docentes e discentes, pois sendo um ambiente onde a produção deve ser compartilhada de significados, proporciona diversas possibilidades na

construção e reconstrução de conhecimentos, apenas mudando de lugar ou ambiente.

De forma geral, o que define a formação a distância é a separação física entre o discente e o docente. Entretanto, mais do que a distância geográfica, é importante considerar como afirma Alava (2002, p.71) “a distância pedagógica produzida pelo acesso limitado aos recursos educativos e pela dificuldade para o aprendiz de exercer uma influência direta sobre o desenvolvimento de sua experiência educativa”. O autor ao desenvolver essa ordem de raciocínio, pretendeu demonstrar que o aspecto principal da EAD está na escolha dos recursos, na valorização das ferramentas que são disponibilizadas e na possibilidade do discente ter uma participação mais efetiva no processo de aprendizagem.

Os sujeitos envolvidos na EAD adquirem atitudes e valores que contribuem para um perfil colaborativo em redes, pois promove não apenas a possibilidade de aprender a distância, mas torná-la sem distância, conforme termo adotado por Tori (2010) e considerando todo o contexto e dimensão do desenho didático atribuído ao curso a distância ou online. Como sintetizam Palloff e Pratt (2002, p.217):

Assim como em qualquer outro curso, o professor precisa começar com o fim em mente. O que queremos que os nossos alunos aprendam quando interagem com o material desse curso? Que experiência os alunos levarão com eles ao concluí-lo? No curso on-line, o plano de ensino é deliberadamente mais aberto a fim de permitir que os alunos desenvolvam novas ideias, exercitem sua capacidade de pensar criticamente e saibam pesquisar.

Na dimensão dos papéis adotados e definidos no curso a distância, refletimos que é possível redesenhar os processos de aprendizagem, pensando a relação existente na EaD com os estilos de uso no espaço virtual como sendo um novo cenário onde a Educação a distância torna-se Educação sem distância. Assim sendo, os envolvidos nesse processo não só ensinam, mas também aprendem. Seu perfil não é padronizado, mas flexível; não realizam percursos únicos transmitindo informações, mas interconectam os saberes docentes e discentes mediando o processo de ensino e aprendizagem colaborativamente, como demonstrou a interconexão dos estilos de aprendizagem. Conforme aponta Barros (2011, p.39): “a partir da identificação do estilo de uso do virtual e a estruturação de atividades que estimulem todos os estilos, acredita-se que a aprendizagem colaborativa pode ganhar mais recursos no desenvolvimento de suas habilidades”.

## **5 DESIGN DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A escolha metodológica foi a pesquisa qualitativa, embasada no método etnográfico, caracterizado sob os pressupostos teóricos da etnografia

virtual através das pesquisas realizadas por Hine (2004). O método etnográfico propõe especificação de questões investigadas que apontam a capacidade da internet em reestruturar as relações sociais no tempo e no espaço, visando à autenticidade experimentada pelos usuários ao estabelecer interações, socializações e os discursos organizados a partir das declarações e percepções dos envolvidos no ciberespaço.

A investigação utilizou o método etnográfico considerando o envolvimento não extensivo da imersão no ambiente virtual para possibilitar o aprofundamento na qualificação das análises realizadas. Optamos por uma dimensão descritiva a partir da observação sistemática online, que envolveu a interação mediada em conjunto com as práticas e as diversas linguagens no ambiente virtual de aprendizagem.

Para a coleta utilizamos dois instrumentos: o questionário CHAEA, utilizado para identificar a tendência dos estilos de aprendizagem nos sujeitos pesquisados na plataforma MOODLE e o Questionário de Uso do Espaço Virtual, utilizado para analisar a preferência dos estilos de uso online dos discentes na disciplina investigada no AVA.

A pesquisa foi realizada com uma população caracterizada por alunos do 7º período do curso de graduação em Letras a distância da UFPE, ambos os gêneros, com idade entre 22 a 50 anos e oriundos de instituições públicas de ensino.

A amostra utilizada foi dividida em dois grupos: o grupo piloto para aplicação do questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem - CHAEA, para iniciar o processo de qualificação da pesquisa e outro grupo de aplicação do questionário Estilo de Uso do Espaço Virtual que em conjunto com a coleta complementar do CHAEA, confirmou os resultados finais.

Para a seleção da amostra realizamos a técnica da amostra aleatória simples, tendo em vista a representatividade do número de sujeitos investigados na plataforma do curso, confirmando uma amostra intencional da pesquisa qualitativa. Portanto, tivemos uma amostra de banco de dados de 33 mensagens através de correio eletrônico, das quais tivemos a resposta de 26 questionários da população pesquisada, resultando no total de 52 questionários compartilhados através das ferramentas *Google Docs*, *Google Drive*, *SkyDrive* e correio eletrônico. Apresentaremos, a seguir, os resultados e discussões da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisamos 26 (vinte e seis) questionários Honey-Alonso de estilo e aprendizagem - CHAEA e 26 (vinte e seis) questionários de uso do espaço virtual - QEUV, enviados/compartilhados pelos sujeitos e conseguimos uma mescla de resultados dos estilos de aprendizagem. Essa simultaneidade de estilos de aprendizagem não significa dizer a preferência imediata, mas uma mescla de estilos apresentados por um único sujeito, que desenvolveu percursos de aprendizagem diversificados na plataforma.

Conforme análise do CHAEA, vinte e um (21) discentes apresentaram o Estilo de Aprendizagem Reflexivo no MOODLE e treze (13) discentes apresentaram no percurso realizado no AVA a partir dos

aplicativos, softwares, interfaces entre diversas linguagens e do uso do QEUUV, o Estilo de Uso Participativo no Virtual.

Por um lado, o CHAEA identificou a preferência do estilo de aprendizagem discente na plataforma MOODLE, confirmando o resultado na preferência de Estilo Reflexivo, sendo o mesmo utilizado em pesquisas para a modalidade do ensino presencial. O estilo reflexivo predomina nos sujeitos que preferem detalhar dados estudados reunindo informações, pois costumam ser ponderados nas observações e suas conclusões são refletidas antes da ação. Como são prudentes, eles têm ritmos próprios e peculiares, por isso compartilham opiniões com outros, visando sempre investigar informações antes de concluir algo.

Por outro lado, o questionário de uso do espaço virtual elaborado exclusivamente, para identificar a preferência dos estilos de Uso do Espaço online, sendo o resultado, preferencialmente, no Estilo de Uso Participativo no virtual. No estilo de uso participativo no espaço virtual, o indivíduo necessita de diversos estímulos online, no qual é preciso considerar o processo metodológico com prioridade de procedimento para as diversidades de materiais disponíveis, envolvendo grupos de discussão online e fóruns temáticos, tendo em vista que a participação é a base do estilo.

Dos vinte e um (21) sujeitos que apresentaram uma única preferência no Estilo de Aprendizagem Reflexivo no MOODLE, apenas 4 (quatro) sujeitos a apontaram na convergência a complementação dos estilos que em conjunto com a simultaneidade dos estilos apresentados, mais 6 (seis) investigados complementaram a convergência, chegando ao total de 10 (dez) sujeitos que mantiveram a convergência dos estilos na plataforma investigada e na imersão do espaço virtual.

Conforme explicamos na discussão teórica, os desdobramentos da teoria dos estilos de aprendizagem possibilitaram a confirmação de **Estilos de Aprendizagem** que se convergem e interconectam com os estilos analisados para o ensino presencial. A teoria dos estilos considera, mesmo não sendo obrigatório por ser uma tendência, que o sujeito que tem preferência em aprender em um determinado estilo, dependendo das possibilidades desenvolvidas para a aprendizagem no AVA, ou seja, do contexto vivenciado, tenderá a manter a interconexão na convergência de um ambiente para outro.

Em nossa pesquisa, essa tendência não se efetivou na convergência dos estilos, pois o estilo reflexivo foi a tendência de preferência discente apenas na plataforma MOODLE e não obteve no virtual em meio as possibilidades, a tendência em aprender no estilo de uso busca e pesquisa no espaço virtual(Reflexivo).

Confirmamos que para cada possibilidade de uso no espaço virtual, como uso de software, aplicativos, ferramentas e diversos recursos em conjunto com as linguagens entre as tecnologias digitais, o sujeito discente investigado manteve individualmente um estilo diferenciado ou uma simultaneidade deles.

Assim sendo, o estilo de aprendizagem vivenciado na plataforma não apresenta divergência pelo instrumento de coleta utilizado (CHAEA), mas é

diferenciado pelo contexto do design metodológico vivenciado no processo de ensino e aprendizagem no curso de graduação a distância pesquisado.

Na Educação a Distância o Estilo Preferencial identificado foi o Estilo Reflexivo e no contexto do espaço virtual a preferência discente apontou o Estilo de Uso Participativo no Virtual. Assim, confirmamos a interconexão dos estilos em que os sujeitos discentes realizam um percurso de aprendizagem Reflexiva e Colaborativa no Espaço Virtual.

Portanto a partir da análise realizada no ambiente virtual de aprendizagem investigado, identificamos duas tendências de relação entre os estilos de aprendizagem no espaço virtual: o estilo de uso colaborativo-reflexivo online e o estilo de uso colaborativo de intervenção online.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O resultado da aprendizagem discente, investigada no ambiente virtual, ampliou as condições para identificação de relações de duas tendências a partir dos estilos de uso do espaço virtual que enriquecem a aprendizagem no processo de colaboração entre pares, participação e interação diante das possibilidades que favorecem o processo ensino e aprendizagem, entre eles: o design educacional do curso, conteúdos e as possibilidades das estratégias didáticas que visam colaborar no processo.

As possibilidades do processo de construção da aprendizagem do sujeito aprendiz que vivencia diferentes contextos na Educação a Distância, compreende a sua realidade do processo de aprendizagem a partir de um contexto formal, implicam em vencer os desafios propostos para aprendizagem.

O objetivo desta pesquisa foi investigar os estilos de aprendizagem no virtual identificando as preferências dos discentes no curso de Licenciatura em Letras a Distância da Universidade Federal de Pernambuco e a sua relação com as possibilidades de uso do espaço virtual, através das múltiplas interfaces e, em conjunto com as diversas linguagens propostas no ambiente virtual de aprendizagem. Nossos objetivos específicos foram: identificar, através do CHAEA, a preferência dos estilos de aprendizagem dos discentes matriculados na disciplina de Gestão Educacional e Escolar do curso E-Letras da UFPE; analisar, através do Questionário Estilos de Uso do Espaço Virtual, a preferência dos estilos de uso online dos discentes na disciplina; relacionar os estilos de aprendizagem discente com os estilos de uso do espaço virtual e com as possibilidades das interfaces em conjunto com as diversas linguagens; comparar os resultados da convergência dos estilos de aprendizagem e do estilo de uso do espaço virtual.

Nesse contexto, observamos que os discentes acessavam a plataforma e aprendiam entre as possibilidades de recursos tecnológicos diversos, sendo possível investigar a enorme abrangência e intensidade que compõe as plataformas de aprendizagem no virtual.

Concluimos que a aprendizagem no espaço virtual ocorre de forma simultânea, onde uma mescla de percepções particulares e coletivas se caracteriza, interconecta e converge pela ambiência e pelo uso das tecnologias digitais que envolvem uma dimensão de situações de

aprendizagem, perpassando os conceitos e as características discutidas na pesquisa, peculiares ao processo de ensino e aprendizagem discente.

Confirmou-se, portanto, a hipótese proposta de que a valorização dos estilos de aprendizagem no virtual pode ser fator determinante das práticas de ensino e aprendizagem, considerando que as possibilidades de interfaces em conjunto com as diversas linguagens, podem atender as preferências dos estilos de aprendizagem discente no virtual. Neste contexto, não percebemos nenhum desencontro na faixa etária dos sujeitos que os impedissem de aprender e apresentar seu único estilo de aprendizagem ou a simultaneidade deles ou que dificultasse a forma de aprender no ambiente virtual.

Assim, foi possível traçar duas tendências de relações entre os estilos de aprendizagem a partir da imersão discente no espaço virtual: o estilo de uso colaborativo-reflexivo online e o estilo de uso colaborativo de intervenção online.

O sujeito que possui a tendência de uso colaborativo-reflexivo é bastante colaborador e imerso nas inovações tecnológicas, reflete tendendo para as buscas online, aprecia as possibilidades de trabalhos coletivos sobre as preferências de ações articuladas e investigadas online. Suas principais características são: colaborativo, reflexivo, articulador e imerso no virtual.

O aprendiz que possui a relação de tendência de uso colaborativo de intervenção online é indagador, criativo e autor em sua imersão virtual diante dos contextos apresentados, realiza intervenções colaborando para o processo de ensino e produção da aprendizagem. Suas principais características são: indagador, produtor, interventivo, criativo e imerso no virtual. O que podemos concluir que a forma de aprender no espaço virtual com a forma de aprender no presencial está interligada-interconectada.

A pesquisa de abordagem qualitativa em conjunto com o método etnográfico, contribuiu para que a busca do resultado da investigação fosse satisfatória. O resultado nos levou a compreender o uso das tecnologias digitais no contexto da Educação a Distância como potencializadora nos processos de ensino e aprendizagem, considerando os estilos de aprendizagem discente no espaço virtual e, como proposto em nossa investigação, considerar também os seus contextos e espaços que valorizam a cultura digital e suas especificidades.

Considerando o contexto e dimensão da pesquisa realizada, percebemos a importância das contribuições de Barros no aprofundamento do aporte teórico para a investigação dos processos de aprendizagem em ambientes virtuais, reconfigurando as dimensões dos estilos de aprendizagem para aplicação na Educação a Distância.

## **REFERÊNCIAS**

- ALONSO, C. M.; GALLEGO, D. J. Honey, P. (2002) **Los estilos de aprendizaje**: procedimientos de diagnóstico y mejora. Madrid: Mensajero.
- BARROS, D. M.V. (2009) **Guia didático sobre Tecnologias da Comunicação e informação para o trabalho educativo na formação docente**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent.

- BARROS, D.M.V. (2011) **Estilos de Aprendizagem Colaborativo para o E-Learning**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 12, n. 02, p. 31 – 43, jul. / dez.
- BARROS, D.M.V. (2009) **Estilos de Uso do Espaço Virtual**. Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, v.34, n. 01, p. 51-74, jan./jun.
- BARROS, D.M.V.(2008) **Tecnologias de la Inteligência: gestión de la competencia pedagógica virtual**. Madri: Popular.
- KOLB, D. (1984) **Experiential Learning: Experience as the source of learning and development**. New Jersey: Prentice Hall
- LEMOS, A. (2010) **Cibercultura**. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina.
- PALLOFF, R. M. PRATT, K.(2002) **Construindo Comunidade de Aprendizagem no Ciberespaço- estratégias eficientes para a sala de aula online**. Porto Alegre: Artmed.
- PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. (2009) In: On the Horizon volume 9, number. 5. NCB University Press, 2001.PRENSKY, M. <[http://www.adelat.org/index.php?title=el\\_complejo\\_de\\_mark\\_prensky](http://www.adelat.org/index.php?title=el_complejo_de_mark_prensky)> Consultado: 05/03/2011.
- WHITE, D.S. **Article Visitors and Residents**. (2011) Peer- Reviewed Journal on the internet. Volume 16. Number 9 - 5 September 2011– Disponível em <<http://www.uic.edu/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/viewArticle/3171/3049>> Consultado: 12/09/2011.

**Recibido en: 21/02/2012**

**Aceptado en: 1/ 04/ 2013**